

O processo de transcrição – fases e convenções

A forma que deve assumir a transcrição de um corpus oral gera inúmeras discussões. Inicialmente, a tendência seria a de se tentar fazer que a transcrição refletisse o caráter oral do discurso, o que, no entanto, implicaria uma transcrição fonética fina. A transcrição fonética fina, por sua vez, é suscetível de inúmeros erros, decorrentes inclusive da diferença de percepção auditiva de um transcritor comparativamente à de outro. Também não seria razoável preconizar uma transcrição que não respeitasse minimamente o registro oral utilizado pelos informantes.

A diversidade de critérios assumidos nas transcrições dos diversos corpora orais existentes reflete a dificuldade em estabelecer um critério único. Para delimitar a convenção a ser utilizada nas transcrições desta coleção *O Linguajar Paraibano*, optou-se por seguir as reflexões estabelecidas por Durand *et alii* no *Bulletin PFC – La phonologie du français contemporain : usages, variétés et structures* (que, por sua vez, foram inspiradas nas adotadas pelos corpora GARS, de Aix-en-Marseille, na França, e VALIBEL, de Louvain-la-Neuve, na Bélgica, seguindo também orientações de Gjert Kristoffersen, de Bergen, na Noruega), em diálogo com as normas adotadas pelo projeto *NURC – Projeto da Norma Urbana Oral Culta* (CALLOU, 1991), adaptando-as às necessidades específicas deste corpus.

No âmbito desta coleção *O Linguajar Paraibano*, a transcrição das entrevistas tem seis objetivos principais:

- a) permitir a localização de ocorrências fonéticas específicas, por via ortográfica;
- b) permitir a localização de ambientes fonológicos específicos, por via ortográfica;
- c) permitir a identificação das possíveis estruturas prosódicas associadas às estruturas sintáticas;
- d) permitir o alinhamento entre o som e o texto;
- e) permitir a identificação das múltiplas estruturas sintáticas;
- f) permitir a identificação do conteúdo semântico veiculado pelos informantes.

Considerando-se esses objetivos, a opção pela forma a ser adotada nas transcrições se dá na direção do estabelecimento de um texto que contemple a ortografia padrão em vigor, utilizando-se uma pontuação que reflita as pausas sintáticas estabelecidas. Elementos morfológicos ausentes (morfemas derivacionais e desinências flexionais) não devem ser representados, como indicação da forma utilizada oralmente (no entanto, formas orais contratas deverão ser transcritas de forma completa, evidenciando-se uma realização oral momentânea), e o radical de palavras poderá ser parcialmente representado, caso a forma final seja de uso consolidado e, preferivelmente, dicionarizada. Assim,

- (1) [enũfoʁ'la] deverá ser transcrito 'Ele não foi lá.'
- (2) [nɔʁsta'bãʁ] deverá ser transcrito 'Nós tá bom.'

Observe-se, no primeiro caso, que dois fonemas não foram realizados oralmente no pronome pessoal, assim como houve uma monotongação do ditongo no advérbio de negação. Na transcrição ortográfica, no entanto, tanto o pronome quanto o advérbio de negação foram representados na forma padrão.

No segundo caso, houve ditongação tanto no pronome pessoal quanto no adjetivo, em suas realizações orais. O texto da transcrição deve manter as formas do padrão ortográfico. Observe-se também que a forma verbal sofreu uma redução silábica, além de não manter a concordância verbal com a primeira pessoa do plural pronominal.

Considerando-se a variação linguística observada no universo do português brasileiro, tanto os fenômenos fonéticos universais quanto os não-universais não devem ser refletidos na transcrição ortográfica (consideram-se “fenômenos universais” os casos de monotongação, ditongação, apócope do /R/ no infinitivo verbal e apócope do /d/ no gerúndio verbal; e “fenômenos não-universais”, aqueles que despertam interesse fonético específico, inclusive, mas não apenas, como reflexo de idiosincrasias, como o desvozeamento, o lambdacismo e o rotacismo, as permutações silábicas, as alterações de fonemas). Entende-se que não se justifica transcrever, por exemplo, a monotongação verificada em /kaN'tou/ → [kã'to] como “cantô”, uma vez que a tendência fonética do português brasileiro, mesmo nas camadas mais escolarizadas, se faz no sentido dessa monotongação.

Uma transcrição nesses moldes permite, com relativa facilidade, detectar os múltiplos fenômenos da língua (nos níveis fonético, fonológico, morfológico, sintático), uma vez que a maior parte deles ocorre em ambientes específicos. Assim, o pesquisador poderá promover uma pesquisa desses ambientes a partir da transcrição ortográfica (utilizando um editor de texto, como o MS Word, ou o próprio instrumento de busca do programa Transcriber, utilizado para realizar as transcrições) e verificar se naquele trecho específico ocorre o fenômeno de seu interesse, uma vez que dispõe também do áudio correspondente. Com isso, evitando-se uma tentativa de transcrição fonética fina por vezes imperfeita e tendenciosa, evita-se também influenciar os pesquisadores que fizerem uso deste corpus.

A opção pelo Transcriber

O programa Transcriber, desenvolvido por Claude Barras, apresenta-se como uma ferramenta de transcrição de dados orais bastante eficiente e de simples utilização. Ainda que o Praat (utilizado para este fim pelo PFC) também se preste à transcrição ortográfica de dados orais, a interface do Transcriber mostra-se muito mais amigável, permitindo um trabalho mais rápido e eficiente. Os dados selecionados a partir do Transcriber podem ser facilmente utilizados com o Praat, provavelmente o programa de análise acústica mais utilizado na atualidade pelos foneticistas.

As características do programa que levaram a essa opção são, principalmente:

- a) a facilidade de segmentação do sinal acústico bruto;
- b) a facilidade de rolagem dos vários segmentos de transcrição ao longo da tela do computador;
- c) a possibilidade de repetições de um mesmo segmento sonoro, permitindo a confirmação da audição pelo transcritor;
- d) a possibilidade de se estabelecerem camadas de transcrição individuais para cada locutor;
- e) a possibilidade de inserção de comentários em uma camada de transcrição;

- f) a possibilidade de se selecionar um trecho do sinal acústico e produzir um arquivo sonoro independente;
- g) a possibilidade de exportar os dados da transcrição (incluindo marcações temporais em milésimos de segundo, texto ortográfico e comentários) para múltiplos formatos (STM, LDC.typ, Text, LIMS label, HTML), o que permite a leitura fluente da transcrição;
- h) a geração de relatório de produtividade, indicando o tempo de trabalho do transcritor e o volume de trabalho produzido.

Embora alguns desses recursos também estejam disponíveis no Praat, a prática deixa perceber a finalidade principal com que cada programa foi desenvolvido: o Praat destina-se à análise acústica; o Transcriber, à transcrição ortográfica do sinal acústico.

O processo de transcrição e suas fases

O processo de transcrição, em si, é bastante penoso. Mesmo que sejam utilizadas as convenções estabelecidas de forma sistemática e criteriosa, é possível que o resultado de excelência desejado não seja obtido. Normalmente, isso decorre da possível falta de atenção do transcritor em determinados momentos, ou mesmo de fatores psicológicos interferindo na percepção do enunciado oral. Como forma de minimizar esses problemas e otimizar a produtividade, cada entrevista é transcrita e revisada cumprindo-se as seguintes etapas:

- a) um transcritor X transcreve, de forma completa, metade das entrevistas, ao mesmo tempo em que um transcritor Y transcreve outra metade;
- b) o transcritor Y revisa as entrevistas transcritas pelo transcritor X, ao mesmo tempo em que o transcritor X revisa as entrevistas transcritas pelo transcritor Y;
- c) o coordenador realiza a segunda revisão de todas as entrevistas.

Referências

DURAND, J. ; LAKS, B. ; LYCHE, C. **Bulletin PFC – La Phonologie du Français Contemporain** : usages, variétés et structures. V. 1. Paris (?), [S.d.].

CALLOU, D. **A linguagem falada culta na cidade do Rio de Janeiro**. Materiais para o seu estudo. Rio de Janeiro : Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1991.

BARRAS, C. **Transcriber**: a tool for segmenting, labeling and transcribing speech. Esta versão não está mais disponível *online*, tendo sido substituída por TranscriberAG. Disponível em: <<http://transag.sourceforge.net/>>. Acesso em: 03 out. 2012.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. **Praat**: doing phonetics by computer. Version 5.3.29. Disponível em: <www.praat.org>. Acesso em: 03 out. 2012.

Coleção *O Linguajar Paraibano*

Convenções de Transcrição

Ocorrências	Sinais / Comentários	Exemplificação
a) Não-indicações na transcrição	Ênfases, alongamentos vocálicos ou consonantais e silabação não serão marcados.	
b) Pontuação gráfica	A vírgula será utilizada para marcar uma pausa breve, um movimento melódico continuativo, ou para manter a clareza sintática.	<ul style="list-style-type: none"> • JB: Você sabe como é, né, a gente só quer o melhor.
	O ponto final será utilizado para marcar uma pausa de final de período ou de frase.	<ul style="list-style-type: none"> • JB: João bebeu a noite toda. • JB: De noite.
	O ponto de interrogação será utilizado para marcar uma melodia interrogativa.	<ul style="list-style-type: none"> • E: Ele é o presidente?
	As reticências serão utilizadas para marcar a supressão de frases pelo enunciador (se a frase for continuada em outra linha, essa linha será introduzida por reticências e iniciada com letra minúscula).	<ul style="list-style-type: none"> • JB: Eu estava na feira... JB: ...e não vi ninguém.
c) Letras maiúsculas	As letras maiúsculas serão utilizadas em nomes próprios, em siglas, em início de período, após um ponto ou para indicar início de turno de um dos locutores.	<ul style="list-style-type: none"> • E: Em João Pessoa, na U F P B. • JB: Eu moro aqui faz muito tempo. Mas não sou daqui.
d) Caracterização de turnos	O turno do entrevistador será marcado pela inicial maiúscula "E", seguida de dois-pontos. Caso haja mais de um entrevistador, essa inicial será acompanhada por algarismo arábico.	<ul style="list-style-type: none"> • E: • E1: • E2:
	O turno do entrevistado será marcado por suas iniciais maiúsculas, sem ponto entre elas, seguidas de dois-pontos.	<ul style="list-style-type: none"> • JB:
	Pausas entre períodos sintáticos ou entre uma linha e outra de transcrição sem manifestação de fala dentro de um mesmo turno serão marcadas pela ferramenta Transcriber [<i>no speaker</i>].	<ul style="list-style-type: none"> • [no speaker]
	No áudio, caso seja mencionado o nome do	<ul style="list-style-type: none"> • (<i>áudio</i>) Eu tinha falado com (<i>piii</i>) na sexta-

Coleção *O Linguajar Paraibano*

Convenções de Transcrição

Ocorrências	Sinais / Comentários	Exemplificação
	informante, ele será sobreposto por um sinal sonoro contínuo.	feira.
	Nomes de informantes mencionados serão indicados por três ocorrências seguidas da letra "X", sem pontos e sem parênteses.	<ul style="list-style-type: none"> • Eu tinha falado com XXX na sexta-feira.
e) Sobreposição de turnos	Caso a fala do locutor sobreponha-se à fala de seu interlocutor, serão grafadas duas barras oblíquas no primeiro ponto em que a fala do locutor é sobreposta pela do interlocutor, uma única vez (ainda que haja outras sobreposições ao longo do mesmo turno). Caso a sobreposição ocorra no meio de uma palavra, as barras serão utilizadas anteriormente a ela.	<ul style="list-style-type: none"> • JB: Então eu saí correndo // porque eu tava com medo. E: E por quê?
	Caso o interlocutor se manifeste em plano de fundo ("ahn", "uhn" etc.) durante a fala do locutor, sem que se caracterize tomada de turno, essas verbalizações serão ignoradas.	<ul style="list-style-type: none"> • JB: Então eu saí correndo porque eu tava com medo. (No momento em que ouve o vocábulo "correndo", o entrevistador pronuncia [ã].)
	Se um locutor, mantendo seu turno, interromper de fato seu interlocutor, produzindo um enunciado, a intervenção será indicada em linha própria, em paralelo com a da fala do locutor interrompido.	<ul style="list-style-type: none"> • E: Você acha que o trabalho é difícil // nesta região em que você mora? JB: Difícil, não. (No momento em que ouve o vocábulo "difícil", o entrevistado imediatamente apresenta sua resposta. Ambas as falas integram a sobreposição de turnos.)
f) Palavras truncadas ou repetidas	Se houver repetição de sílaba, será grafada uma barra oblíqua imediatamente após a primeira verbalização da sílaba, seguida de um espaço.	<ul style="list-style-type: none"> • JB: Não sei quan/ quando vai acabar.
	Caso se realize um segmento fônico caracterizador de hesitação/preparação para a palavra seguinte, a letra que representa esse	<ul style="list-style-type: none"> • JB: Ele f/ vai amanhã.

Coleção O Linguajar Paraibano

Convenções de Transcrição

Ocorrências	Sinais / Comentários	Exemplificação
	segmento será seguida de barra oblíqua e um espaço.	
	Caso seja pronunciada uma ou mais sílabas da palavra, sem que esta seja completada, a sílaba ou as sílabas da palavra serão grafadas seguidas de barra oblíqua.	<ul style="list-style-type: none"> • JB: Ele mora em Ba/. • JB: Disse que foi o canta/.
	Caso ocorra silabação com sílaba não-repetida, a sílaba será seguida de barra oblíqua e hífen, seguidos do restante da palavra, sem espaço.	<ul style="list-style-type: none"> • JB: O pro/-blema é esse.
	Palavras repetidas devem ser grafadas repetidamente, separadas por vírgula.	<ul style="list-style-type: none"> • JB: Tinha um, um, um carro velho naquele lugar.
g) Pronúncias que não correspondem à forma ortográfica	Será utilizada a ortografia padrão, mesmo que a pronúncia não corresponda a ela.	<ul style="list-style-type: none"> • JB: Embora, né? • JB: Foi saindo sozinho. <p>(Pronúncia do locutor, no primeiro exemplo, suprimindo a primeira sílaba da palavra; no segundo exemplo, com apócope do /d/ no gerúndio verbal.)</p>
	O infinitivo verbal “estar”, quando pronunciada apenas sua última sílaba, será grafado “tar” (e não “tá”).	<ul style="list-style-type: none"> • JB: Pra ele tar dizendo isso, deve ter sido perigoso.
h) Siglas	Caso uma sigla tenha as iniciais pronunciadas individualmente, as letras deverão ser grafadas em maiúsculo, sem ponto e com um espaço entre cada letra.	<ul style="list-style-type: none"> • U F P B, I F P B, J P, S R, B R, P B, P S S.
	Caso a sigla seja pronunciada como uma palavra, a transcrição deverá manter as letras da sigla, maiúsculas, mas sem espaçamentos.	<ul style="list-style-type: none"> • UEL, ENEM.
	Caso uma parte da sigla seja pronunciada como uma palavra ou sílaba e outra parte tenha as	<ul style="list-style-type: none"> • DETRAN P B, CONA R H.

Coleção O Linguajar Paraibano

Convenções de Transcrição

Ocorrências	Sinais / Comentários	Exemplificação
	iniciais soletradas, a parte lida como palavra será transcrita com as letras da sigla, maiúsculas, sem espaçamentos, e a parte lida com as iniciais soletradas, com espaçamento.	
i) Letras	Todas as letras deverão ser transcritas por extenso (à exceção das que integram as siglas).	<ul style="list-style-type: none"> • JB: Por exemplo, se a pessoa xis for almoçar, vai ficar mais caro.
j) Números	Todos os números deverão ser transcritos por extenso.	<ul style="list-style-type: none"> • JB: Dois mil e quatro, vinte e dois, catorze, sete, primeiro, quarto.
k) Hesitações	Todas as hesitações serão grafadas “ahn”, entre vírgulas (exceto se antecedidas de uma barra oblíqua, quando não será utilizada a primeira vírgula).	<ul style="list-style-type: none"> • JB: No caso, ahn, da minha filha, foi diferente. • JB: No ca/ ahn, no caso da seca.
	Nos casos em que a vogal final seja pronunciada com alongamento, dificultando definir se se trata de um alongamento vocálico ou de uma hesitação, será considerada uma hesitação.	<ul style="list-style-type: none"> • JB: Na piscina, ahn, tinha muita criança. <p>(No áudio, verifica-se alongamento da vogal final da palavra “piscina”.)</p>
	No caso dos fáticos (que não possam ser caracterizados como hesitações), faz-se a transcrição normal, seguindo-se sua forma dicionarizada. Os casos específicos de “tá” e “né” serão utilizados entre vírgulas e sem ponto de interrogação quando desempenharem a função fática; caso apresentem função semântica efetiva (como nos casos em que o emissor solicita uma confirmação), eles serão precedidos de vírgula e seguidos de ponto-de-interrogação.	<ul style="list-style-type: none"> • JB: Aí, né, ele foi lá, mas não encontrou ninguém. • JB: Você vai sozinho, tá?
	No caso dos fáticos não-dicionarizados, deverá ser utilizada uma grafia próxima à da pronúncia utilizada.	
	Respostas afirmativas com caracterização gutural serão grafadas “uhnrum”.	<ul style="list-style-type: none"> • E: Uhnrum.
l) Barulhos ou onomatopeias	Será utilizada a ferramenta Transcriber específica	<ul style="list-style-type: none"> • E: [buzina] O senhor acredita que hoje as

Coleção O Linguajar Paraibano

Convenções de Transcrição

Ocorrências	Sinais / Comentários	Exemplificação
	para esse fim, com a especificação do barulho ou onomatopeia escrita com letra minúscula.	coisas são diferentes?
	Caso o locutor utilize um ruído ou uma onomatopeia de forma proposital, será utilizada a sua forma dicionarizada. Caso não haja uma forma dicionarizada, deverá ser utilizada uma grafia próxima à da pronúncia utilizada.	<ul style="list-style-type: none"> • JB: Ei, psiu, menino, vai falar com a sua mãe.
m) Formas contratas	Formas contratas serão grafadas de acordo com suas formas dicionarizadas.	<ul style="list-style-type: none"> • “pro”, “pra”, “pros”, “pras”, “prum”, “pruma” etc.
	A locução conjuntiva “et cetera” será grafada “etecétera”, não precedida por vírgula.	<ul style="list-style-type: none"> • JB: Tudo, o carro, a fruta etecétera.
n) Palavras estrangeiras	As palavras estrangeiras seguem a sua forma dicionarizada. Caso mais de uma forma esteja dicionarizada, será utilizada aquela a que a segunda forma remete. Caso não estejam dicionarizadas, serão grafadas como na língua estrangeira.	<ul style="list-style-type: none"> • JB: Ela é top em tudo que faz.
o) Neologismos	Os neologismos serão grafados de acordo com a previsão ortográfica.	<ul style="list-style-type: none"> • “malmente”, “arriscoso” etc.
p) Discurso reportado	Os trechos correspondentes a discursos reportados serão transcritos entre aspas simples. Trechos de músicas também serão considerados como discursos reportados. Caso o discurso reportado seja precedido de um verbo declarativo (verbos <i>dicendi</i>), este será seguido de uma vírgula. A segunda ocorrência das aspas simples, em final de período, será utilizada após o ponto-final (ou de interrogação, ou reticências) apenas se o início do discurso reportado constituir início de período, sem, portanto, ser precedido de um verbo declarativo.	<ul style="list-style-type: none"> • JB: Aí o meu filho disse, ‘o senhor chegou cedo hoje’. • JB: ‘Mas eu tinha avisado que ia chegar cedo.’
q) Palavras ou sílabas incompreensíveis	Caso não seja possível identificar com exatidão	<ul style="list-style-type: none"> • JB: O rapaz se (XX)tou do lugar e todo mundo

Coleção *O Linguajar Paraibano*

Convenções de Transcrição

Ocorrências	Sinais / Comentários	Exemplificação
	uma palavra ou uma sílaba, elas serão representadas pela letra “X” (maiúscula), em número igual ou aproximado ao número de sílabas percebidas, entre parênteses. Caso seja possível identificar alguma sílaba da palavra, a grafia da sílaba identificada será feita normalmente.	voltou ao normal, mas isso (XXX) sem perceber.
r) Transcrições aproximadas	Caso não haja certeza quanto à palavra pronunciada, ela será grafada entre parênteses.	• JB: De todos os problemas, o que mais me (atazanou) foi o pé machucado.